

DEFESA DE ESPINHO



APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO
ANO 64 • NÚMERO 3348
30 DE MAIO 1996
PREÇO: 110\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quadros de miséria no bairro piscatório

A demolição dos casebres do bairro piscatório, em Silvalde, substituídos que foram por casas novas, tornou mais acessível às crianças o regato imundo que ali passa. E porque nos últimos dias o calor tem apertado, a velha banheira lançada ao lixo veio mesmo a calhar para uma "travessia de barco", de uma para a outra margem do "rio".

São os quadros de miséria que continuam a existir no bairro piscatório, de que as vítimas principais são as crianças.

Dói-nos a alma a olhar para tudo isto. É nesse ambiente de miséria que nascem e crescem as crianças do bairro, sem que os responsáveis da terra se mostrem dispostos a alterar a situação.

De quando em quando são anunciadas medidas que mais não são do que "remendos" provisórios, naturalmente precários e efémeros na sua utilidade. Têm faltado as medidas de fundo, fruto de decisões para as quais é necessário haver coragem. Não será (só) uma questão de dinheiro. Aliás, pelos gastos supérfluos que se fazem um pouco por todo o lado, não deverá estar aí o busilis da questão...

Foto de VÍTOR LANCHIA



Noite diferente no Casino Solverde

Antigos estudantes de Coimbra recordaram Amadeu Alves Morais

(Última)

Assembleia Municipal Extraordinária em Guetim

Um cheque de 16 mil contos fez rebentar a "bomba"

Páginas 2, 3, 4 e 5

Gestores reuniram-se no Hotel Solverde



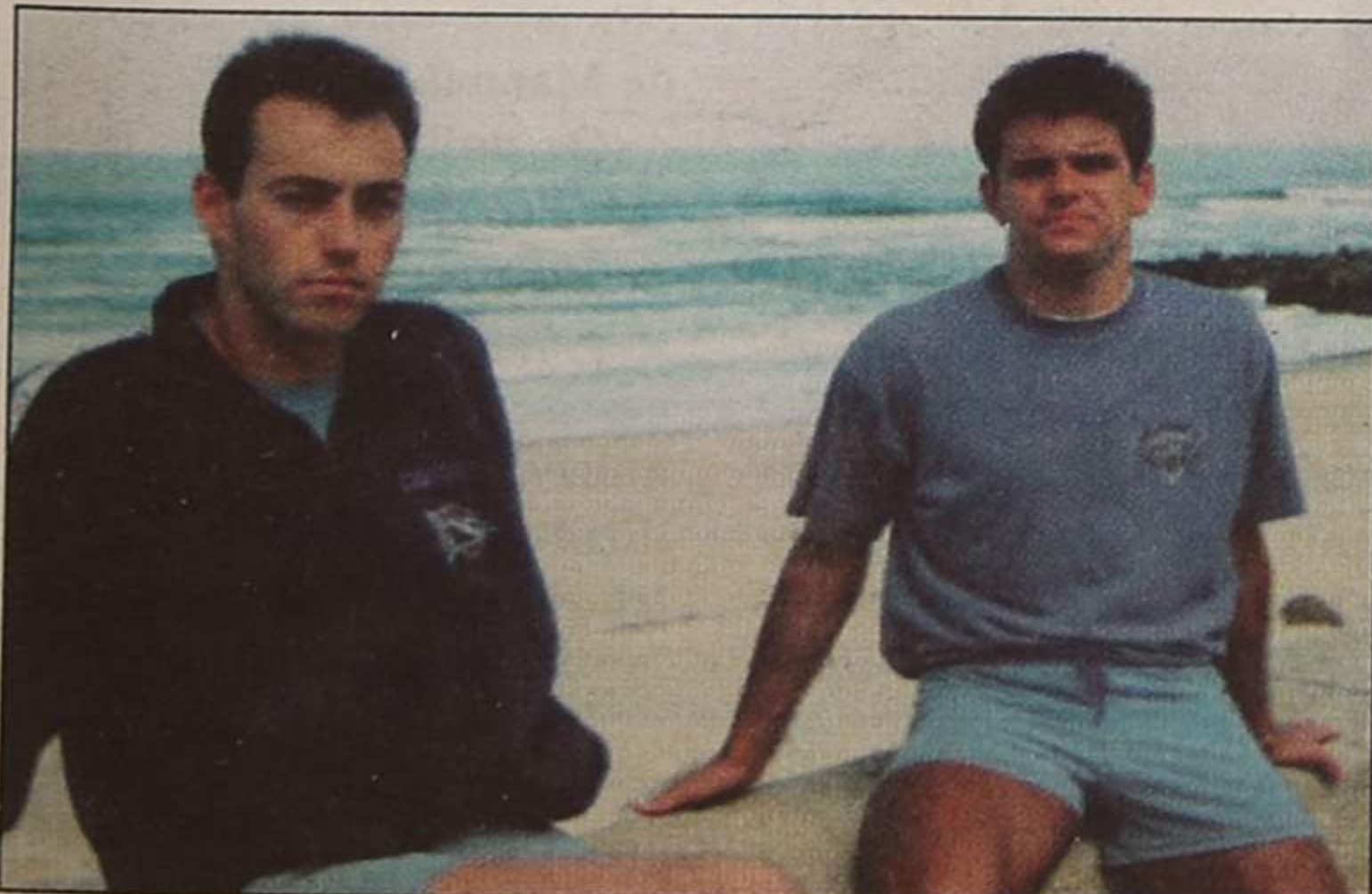
Ética nos negócios é pura utopia

Pág. 9

Estão qualificados para os Jogos Olímpicos

João Brenha e Miguel Maia ou a presença de Espinho em Atlanta

Páginas centrais



Assembleia Municipal Extraordinária em Guetim

Um cheque de 16 mil contos

Eu acho que fui enganado. Andei por aí, dei umas voltas pela(s) freguesia(s) e em todo o lado me chamaram a atenção para situações, problemas que precisavam de solução, que só poderiam vir da Câmara; ouvi o(s) presidente(s) da(s) Junta(s) lastimar(em)-se por não lhe(s) serem delegadas mais competências...

Afinal está tudo bem, nada se passa, há tranquilidade; esta ordem de trabalhos já não se justifica, "versar" para quê, que já deve estar tudo arranjado, que a Câmara, afinal, como se ouviu, tem cumprido, está a cumprir. Se interpretei bem o sentido de voto de alguns presidentes de Junta, eu não estou aqui a fazer nada e vou lá para fora, acompanhando os trabalhos mas sem participar na discussão nem na votação. E mais: a partir de agora, como representante do PP, recuso-me a título pessoal a ir a qualquer outra freguesia em sessão extraordinária para debater problemas da mesma, porque concluí, por aquilo que aqui se passou, que não há problemas nenhuns. Há pessoas para quem - com

um cheque de 16 000 contos na mão - está tudo bem.

Foi Correia de Araújo, triste, chocado e magoado com "pessoas" que nos nomeou posteriormente - seriam 00h35 já da madrugada de sexta-feira - o único representante do PP no deliberativo municipal, que abandonou a Assembleia e, quiçá, algumas consciências: saíu da sala e no fim dos trabalhos abandonou Guetim sem participar na confraternização.

A atitude de Correia de Araújo é tanto mais "pesada" quanto se sabe que foi dele que partiu a iniciativa das reuniões extraordinárias, como, aliás, também o foram as reuniões ordinárias de há cinco anos.

A "traição" da(s) Junta(s)

Mas vejamos o que teria causado a reacção - inesperada, para nós - de Correia de Araújo.

Os trabalhos de fim de sessão haviam começado à hora habitual e em período da antes da ordem do dia e até àquele momento, nada haviam produzido. A primeira recomendação fora retirada,

a segunda - a que ditou o abandono - "reprovada" na maior parte e a terceira e última, adiada, a princípio para mais tarde e, por fim, abandonada para ocasião "mais oportuna".

Quando já se "percorria" a primeira proposta do presidente da Junta de Guetim, o deputado PP abandonou, mas por causa, não tanto do tratamento dispensado à sua recomendação, que transcrevemos em separado e que já fora discutida e votada, mas do sentido de voto de um presidente de Junta, mais concretamente de Alfredo Rocha, que foi referido, implicitamente e de todos em geral, e em cúmulo que, ou se calaram ou não o apoiaram.

Tendo suposto, por conversas particulares, que os presidentes das Juntas estariam, realmente, muito queixosos da Câmara, não esperaria que no plenário tomassem um sentido de voto contrário às "queixas" manifestadas, Correia de Araújo justificou mais rigor, seriedade e transparência, argumentando que a transferência de competências no caso do Complexo Desportivo de Guetim, orçamentada - a transferência - em 10 000 contos e a obra vir a ser paga, factura a factura e alguns atrasos nos pagamentos, que terão levado o empreiteiro a um abandono e sugeriu que mudassem os dizeres da placa junto à obra de "Obra a cargo da Junta de Freguesia

com o apoio da Câmara" para o mesmo, mas com "o abandono da Câmara" e que a falta de rigor punha em causa a imagem da própria Junta.

O cheque

O principal problema levantado foi o do atraso nos pagamentos e a esse, Rolando de Sousa respondeu, claramente: -Acontece que houve um período em que a Câmara passou por algumas dificuldades de tesouraria.

Não se venderam os terrenos, não houve adiantamento de duodécimos e tivemos de contrair um empréstimo a que só hoje tivemos acesso com a chegada do visto do Tribunal de Contas o que permitiu, hoje, também, entregar um cheque de 16 000 contos à Junta de Guetim.

Alfredo Rocha, por sua vez, confirmou ter conhecimento oficial das dificuldades financeiras da Câmara e acrescentou, referindo-se expressamente à proposta de Correia de Araújo: -Esta re-

comendação tem algum sentido não tanto em termos de investimentos mas no que diz respeito às despesas correntes em que as Juntas têm grandes dificuldades, porque não temos receitas próprias, antes dependemos dos favores da Câmara. É por isso que eu apelo para que, numa próxima revisão orçamental, aquela autarquia aumente a distribuição pelas Juntas: 20% não era demais, já aconteceu em anos anteriores e as Juntas têm capacidade para gerir o dinheiro.

A recomendação polémica

Rezava, assim - considerando e recomendação - a proposta de Araújo:

É sabido que um dos problemas que mais directamente afligem as freguesias está relacionado com a falta de recursos ou meios com que os respectivos órgãos autárquicos se debatem no dia a dia.

Assim, é importante que a Câmara esteja sensibilizada para este problema perspectivando-o sobre múltiplos aspectos.

Importa, por isso, que o Executivo actue com rigor face aos compromissos que tenha assumido e se disponibilize para no futuro estudar novas formas de coordenação

por expectativas de fraudadas.

Com base neste preâmbulo, Correia de Araújo propunha que a Assembleia Municipal recomendasse à Câmara que (o sublinhado é nosso):

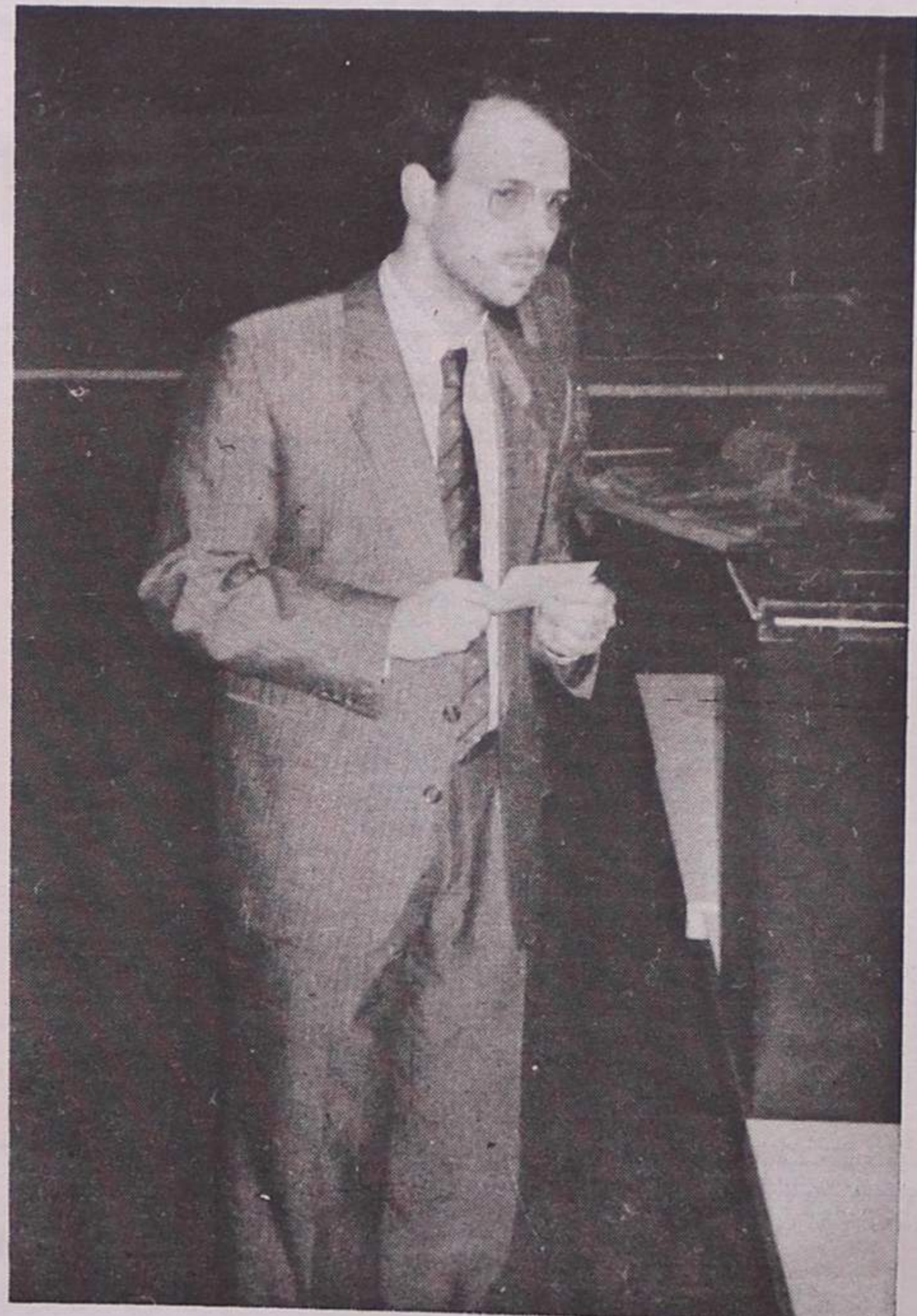
1 - Assuma com **rigor, seriedade e transparência** todos os compromissos que haja estabelecido com as Juntas de Freguesia.

2 - Actue com **mais abertura e mais diálogo** de modo a que, de uma forma clara e precisa, não venha no futuro a prometer o que não pode cumprir nem perspective o que não pode executar.

3 - Estude com os órgãos autárquicos das freguesias a possibilidade de ampliar e melhorar, em termos de eficácia, uma verdadeira transferência de competências há muito reclamada pelas freguesias.

A forma gráfica deste terceiro ponto significa, tão somente, que foi o único aprovado e por maioria de 19 votos, contra 3 (CDU e presidente da Junta de Paramos) e uma abstenção, de Manuel Salvador.

Os dois primeiros foram "reprovados": o primeiro por 17 votos contra, duas abstenções e 5 votos a favor (PP e alguns do PSD) e o segundo recebeu 16 votos contra, duas abstenções e 6 votos a favor.



Deste modo, a transferência de competências desacompanhada dos necessários meios, acaba, sempre, por se traduzir num "presente envenenado".

nar e determinar, mais eficazmente, os meios de que carecem as Juntas de Freguesia, evitando criar situações anómalas e perturbadoras, que passam por promessas não cumpridas e





CONHEÇA O MUNDO ATRAVÉS DE NÓS

- Viagens de Avião (Turismo ou Negócios) • Navio (Cruzeiros)
- Comboio • Excursões em Autopullman • Reserva de Hóteis e Apartamentos • Rent-a-Car • Obtenção de Passaportes e Vistos

PORTUGAL
Rua 26 N.º 667 — 4500 ESPINHO
☎ 71 53 04 - 71 53 57 - 71 53 51 - 71 53 25 - 71 53 96 - 71 53 97
Fax 71 53 59

BRASIL
• Pimeiró Agência de Viagens, Lda.
Rua Alcântara Machado, 56-A — 1009 RIO DE JANEIRO
☎ 255-5280 - 255-5229

VENEZUELA
• Agência de Viagens Atlas
Manduca a Puente Yanes - Edifício Polo Azul CARACAS 101
☎ 564055 - 564411 • Telex 29958 ATLAS

PROJECTA
REMODELA E DECORA
O SEU ESPAÇO

TECTOS FALSOS

DIVISÓRIAS

IMPORTADOR
DE PLADUR
E GESSO EM PLACAS

BPA

Rua da Fonte - Silvalde
Apartado 509
4506 Espinho Codex
Telefone 720918
Fax 728731

...os fez rebentar a "bomba"!

Quanto ao Complexo Desportivo, alvo do ataque de Correia de Araújo, o presidente de Guetim disse: - A Câmara cumpriu e tem vindo sempre a cumprir, considerando o atraso já explicado.

Mais tarde, depois de Correia de Araújo ter abandonado a sala, Alfredo Rocha voltou ao assunto:

- Há muita coisa em que não estamos contentes com a Câmara; há coisas que queríamos que executasse e não o pode executar e nós temos consciência de que nem tudo o que se pede pode ser concretizado. Mas não podemos dizer que a Câmara não nos recebeu, nos tenha fechado a porta, tenha fugido ao diálogo...

Câmara faz obras no concelho sem ouvir as Juntas de Freguesia

João Félix, presidente da Junta de Anta não alinhou com a falta de «rigor, seriedade e transparência» mas sublinhou a falta de comunicação entre a Câmara e as Juntas, como acontecia com a sua:

- Quando vejo os funcionários da Câmara a trabalhar pelas ruas de Anta fico perplexo como são feitos e onde, determinados trabalhos; até a imagem da Câmara sairia mais beneficiada se os funcionários superiores perguntassem às Juntas quais os trabalhos e re-

parações mais necessários, que eu, o presidente da Junta podia dar uma ajuda. Mas não; fazem as coisas sem nos dizer nada!

Mais tarde, não gostando, talvez, da forma de protesto de Correia de Araújo, subiu ao parlatório e foi duro no comentário:

- Actuei - votei - como sempre actuo sem estar subjugado a qualquer partido, nem sequer àquele por que fui eleito. Tenho a minha forma pessoal de analisar as coisas e é bom quando um homem pode pensar por si próprio.

Outro presidente de Junta, o de Paramos, Américo Santos, também falou da polémica recomendação, sem tocar na sua essência. Da falta de diálogo não se queixou e apoiou João Félix na falta de comunicação e Alfredo Rocha no pedido de mais competências, que a Câmara, ao mandar os seus funcionários fazer certas obras nas freguesias, acontece que eles perdem a maior parte do tempo em deslocações.

É opinou, ainda: - O que a recomendação tinha de útil não foi discutido; a Assembleia devia ter "trabalhado" para que as Juntas saíssem daqui com mais competências.

Retirado e adiado

Foi o que aconteceu a duas propostas do PSD.

Uma, que concitava a Assembleia a recomendar à

Câmara, que rapidamente dê início aos trabalhos de elaboração do Plano de Urbanização da freguesia de Guetim, foi retirada depois de Rolando de Sousa ter dado as seguintes explicações:

- Não faz nenhum sentido fazer um Plano de Urbanização para Guetim. Primei-

ro porque o PDM já define as áreas e o que nelas se pode ou não fazer; segundo porque, conhecendo onde se pode construir, um simples plano de pormenor - vários para a freguesia - simplifica e resolve o problema.

Ao aprovarmos esta moção - a que acima se transcre-

ve - andávamos para trás, que as definições em termos de utilização do território já estão feitas.

A outra uma saudação-recomendação - saudar a formação de um confortável consenso no seio das forças político-partidárias favoráveis à realização de um

referendo nacional sobre "regionalização" e recomendar à Câmara que promova a realização de debates e seminários, com a presença de personalidades locais ou nacionais favoráveis às duas posições possíveis - também

Cont. na pág. seg.

Os cinco magníficos em fotografia "histórica"

Na foto estão só quatro; Alfredo Rocha como anfitrião, colocara-se na primeira fila, para ser "o maior", o protagonista da "extraordinária" de Guetim, um entremez - e não entremês, entenda-se - semi-trágico como se viu.

São quatro senhores autarcas, presidentes de Juntas do nosso concelho, amadores dedicados na arte de bem servir a comunidade - e o quinto também.

Abel Gonçalves - ao centro com Catarino - é um autarca, aparentemente, sem problemas nos vinte anos mais próximos, que tudo o que agora se faz é nos seus domínios aquático-adjacentes, acompanhando, diligentemente, o presidente por terras da Marinha, que é onde há milhares de votos decisivos e determinantes - a zona mais carenciada.

Ele lamenta-se, à puridade - não sabemos se o faz no partido ou na sua autarquia - de que esta Câmara não dá trunfos a ninguém, nem aos da sua cor; corre o risco de ser ultrapassado, a qualquer momento, tido por figura decorativa de Silvalde e ele sabe.

António Catarino - em conversa reservosa com Abel Gonçalves e com cara de poucos amigos - a quem, nós, pessoalmente e a brincar, chamamos de «meu camarada» e ele vai aos píncaros do inferno, está nas "suas sete quintas". Ninguém o chateia nos seus domínios, "manda" numa parte da cidade, a antiga e original, cada vez mais

despida das principais e fundamentais instituições (Correios, Ciclo, Liceu, C+S Domingos Capela, em Silvalde, Complexo de Ténis, Nave Polivalente, Talassoterapia

para a juventude, em vez de autárquico mas que lhe não

vão nada ao temperamento de «pão pão, queijo queijo», nem à sua forma de trabalhar, sem tricas nem manobras.

Sabe o que diz - e o que faz



que há-de ir, Piscina que ainda há-de ser, etc). Ficou-lhe, nos seus limites a areia da praia, que só muda com o vento e dois biscatos: a escola da "23", que nenhuma Junta - e a dele - teve "túbaros" para fazer por sua conta e risco, nem com delegação de competências de que a Câmara, nessa matéria, é avara e a herdada "tourada", que já teve não sei quantas previsitas utilizações.

A Câmara - sempre a Câmara, que a Junta se não arri-ma - muito convenientemente, na sua estratégia, e, apanhando, de passagem a recomendação de Osório, vai pôr o espaço para os "radicais" - e porque não, é uma solução

tempos em que se tinha de galgar muros para ir à fruta, ou outras aventuras de antanho...

Já lhe disse - e ele vai aos arames - que espero que a inauguração da parede seja a duo: da Câmara e Junta, os seus representantes maiores.

Nós tiramos a foto para a posteridade.

João Félix - o último da extrema direita com a mão fechada, ele que não é nada disso, nem aquela nem outra... - nunca foi, não é nem será político a meio ou tempo inteiro, nem acreditamos que daqui a ano e tantos volte a estas andanças. Está farto - julgamos - de reuniões, sessões, habituais no dia a dia

e deseja fazer - em benefício da sua comunidade e está-se "marimbando" para as jogadas partidárias - aliás o partido que o fez eleger pouco lhe tem valido.

É o mais inadaptado e contrafeito dos presidentes; não pelo cargo que desempenha e gostaria de exercer plenamente para bem de Anta, mas pelos sacrifícios que tem de fazer, quantas vezes inutilmente e pelas "bocas" maldosas e injustas que tem de ouvir.

A Câmara entra nos seus domínios como «foice em seara alheia», sem passar cunfia a ninguém: um vitu-

Cont. na pág. seg.

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol
MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA
EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA
TESTE DE VISÃO GRATUITO
Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



OFTALMOLOGISTA
Dr.ª Conceição Gonçalves
CIRURGIA E DOENÇAS DOS OLHOS
LASER E LENTES DE CONTACTO
Especialista pelo Hospital Universitário de Coimbra
R. 23 - Ed. S. Pedro, Nº 174, 2º - Sala AA - Tel. 7314900 - Espinho
Consultas: 2.ª e 6.ª a partir das 15h00

Guetim chegou ao fim...



José Sampaio

Foi, ainda, pelo mesmo motivo da semana passada, que voltámos a Guetim e chegámos ao fim e ao tempo de darmos corpo a uma reflexão com voz exclamativa:

- Que estranha maneira de fazer política, esta da Junta de Guetim - e outras se preparam para o mesmo e oxalá que esta sessão tenha servido de «lição» - de chamar a sua "casa" a Assembleia Municipal, que até quase nem perdeu tempo com as recomendações de Alfredo Rocha, para lhe "pedir" que "pedisse" à Câmara que olhasse isto, considerasse aquilo, que desse uma mão mais forte - que não mais fechada - ali, o favorzito de um empurrão mais além...!

E, posto que a sessão extraordinária da Assembleia Municipal tenha chegado ao fim - teve mesmo de chegar, que, se assim não fosse, por lei, desconfiamos que ainda lá teríamos de voltar - é mister que se avalie se valeu a pena; não por se tratar, concretamente de Guetim, que poderia ser uma das outras freguesias «rurais», que Espinho não conta para nada, isto é, não está em causa o lugar geográfico, mas sim o que nele se "produziu" de útil: quanto se progrediu, quanto

de problemas se resolveram ou encaminharam de forma positiva para uma solução, quanta clarificação autárquica se obteve, quantos e quanta ganhou Guetim, exclusivamente por lá se ter realizado a Assembleia.

Nós julgamos que muito pouco, quase nada de acrescentos significativos nas pretensões de Guetim a não ser vagas ou mudas promessas, que aliás, nesta altura da execução orçamental não são possíveis adaptações estruturais do Plano, daí que os "pidosos" apelos de Alfredo Rocha, contidos nas suas propostas não passem muito além disso mesmo; e nem a Câmara quis fazer - como alguns partidos fizeram - pura demagogia eleiçoeira.

Mas analisemos caso a caso:

1 - Uma sede nova

Recomendou a Assembleia, a pedido da Junta - e foi sempre a pedido da Junta e sobre textos desta autarquia subscritos por Alfredo Rocha - à Câmara que defina com urgência a localização do novo edifício-sede da Junta.

Resposta da Câmara: *- Está já prevista a construção de um a sede para a Junta, uma unidade de saúde e talvez uma escola.*

Conclusão: Ou vimos mal ou o Plano/96 não tem nada mesmo sobre o assunto. Estará previsto - estará, que há muito se fala na necessidade - mas preto no branco, não há nada.

2 - Erradicação de barracas

A Junta de Guetim solicitou - recomendou nos termos acima expressos - que a Câ-

mara negocieie, o mais rapidamente possível os terrenos apresentados por aquela autarquia para implantação de casas sociais, utilizando os 100 mil contos que estão previstos no Plano e Orçamento.

Resposta da Câmara: *havia uma barraca em Guetim e, por isso é difícil construir, pelo PER, casas em Guetim; com outro programa pode vir a ser possível construir. No orçamento para 1996 não há 100 mil contos nenhuns.*

Conclusão: o problema habitacional em Guetim não será muito grave - relativamente, claro - e não está nos "horizontes" da Câmara meter-se a construir naquela freguesia casas para vender ao preço do custo a casais jovens como pretende fazer na rua Sete. Daqui a uns anos, quando houver mais uns cobres, pode ser.

Resultados práticos da recomendação que os partidos todos apoiaram: visíveis ou adivinháveis, nenhuns.

3 - Arruamentos da freguesia

A Junta de Freguesia - e não só - pela voz queixosa do seu presidente «exigiu» as medidas necessárias para promover o melhoramento do estado do piso das ruas da Igreja, Manas e Luis de Camões, previsto no Plano de Actividades/96.

Resposta da Câmara: *há muitos arruamentos a precisarem de urgente e profunda reparação; em Guetim e noutras freguesias. A Câmara conhece a situação mas a invernia tem sido tanta que não tem sido possível tapar a quente, os buracos.*

No Plano de Actividades,

em relação à pretensão, consta o seguinte: *Reforço de pavimento na rua da Igreja, rua Luis de Camões e rua das Manas - dotação/96: 2 000 contos; para 1997 prevê-se gastar 28 000 contos.*

É, portanto um assunto definido: tapar-se-ão, agora alguns buracos mas obra a sério tem o seu tempo.

4 - Complexo Desportivo

Nesta matéria alguma coisa se concluiu em definitivo: a bancada será feita, entrará no capítulo de obras a mais e a Câmara prometeu fazer as necessárias alterações orçamentais.

5 - Plano de Urbanização

Era uma proposta do PSD - injustificada, disse-se - que foi retirada, mas algum tempo se perdeu.

Remate final: *- O que é que não estava decidido e não tinha sido objecto de diálogo entre a Junta e a Câmara?*

- O que é que não tinha sido acordado e combinado entre as duas autarquias, que exigia uma "extraordinária" em Guetim?

- O que é que se resolveu que já não tivesse solução?

- Que se acrescentou com esta sessão de Guetim?

Nada ou quase nada.

Aliás, Correia de Araújo, sem querer, viria a dar-nos razão.

A AM tem sítio para reunir. Não sair do seu habitat natural, não significa que não se debruce sobre problemas genéricos do concelho.

Dia Mundial da Criança

550 crianças em Lisboa para visitar o "Zoológico"

Um conjunto de iniciativas marca a comemoração do Dia Mundial da Criança no concelho de Espinho.

Amanhã, sexta-feira, véspera da efeméride, deslocar-se-ão a Lisboa, através da Câmara Municipal, todos os alunos finalistas das escolas do primeiro ciclo do ensino básico do concelho, num comboio que partirá de Espinho às 8 horas. Na ocasião, as 550 crianças visitarão o Jardim Zoológico, designadamente o espectáculo dos golfinhos e a exposição de dinossauros "Gigantes do passado". Os alunos das escolas serão acompanhados pelos presidentes da autarquia, José Mota.

No dia seguinte, irá realizar-se, no parque João de Deus, às 10 horas, uma exibição das diversas modalidades de ensino e tratamento de cães, num espectáculo invulgar que tem como finalidade motivar as crianças para a protecção dos animais. Às 15 horas, iniciar-se-ão os Mini-Jogos sem fronteiras, na Piscina Municipal, para os quais foram aceites as inscrições de equipas representativas de dez escolas do ensino básico.

Escola da Marinha 1 comemora "Mão - Mês da Criança"

Durante o próximo mês, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola e Jardim de Infância da Marinha 1, vai realizar um intenso programa de actividades ligadas às comemorações do Dia Mundial da Criança.

Estes eventos, que contam com o apoio da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), Junta de Freguesia de Silvalde, corpo docente da escola e Grupo Columbófilo daquela freguesia, terão início no próximo sábado naquele estabelecimento de ensino, destacando-se a actuação do Grupo de Dança da ADCE, uma grandiosa largada de pombos e balões com mensagens, seguido de um lanche para todas as crianças presentes.

Ao longo do mês de Junho terão lugar os seguintes eventos:

Dia 1 - Às 9h30 colocação do painel no exterior da escola; entoação das canções ensaiadas; leitura em jogral dos Direitos da Criança; danças coreográficas pelo grupo de dança da ludoteca; largada de 500 pombos; largada de 300 balões com mensagens; lanche para as crianças presentes; às 15h30, participação nos Mini Jogos sem Fronteiras de Espinho, promovido pelo grupo Semente, nas piscinas municipais (Solverde).

Dia 7 - Simulações de acções de prevenção e segurança do meio ambiente, na escola da Marinha 1, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Dia 15 - Apresentação no parque João de Deus de "Brincadeiras de Outora".

Dia 22 - "Dia Lúdico" com a participação de outras escolas - às 15 horas, estafetas com sacos (6 elementos/1 equipa turma); jogo do arco (5x4 alunos); subida ao mastro com prémio; jogo de futebol entre equipas constituídas por pais e finalistas daquela escola; largada de papagaios na praia.

Dia 28 - Festa de Encerramento - à tarde, despedida dos finalistas de 1995/96 da escola e do jardim de infância; entrega de diplomas; lanche/convívio; espectáculo de marionetas.

Grupo Semente organiza Mini Jogos Sem Fronteiras

O Grupo Cultural e Recreativo Semente vai levar a efeito com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, no sábado, dia 1 de Junho - Dia Mundial da Criança - pelas 14h30 na Piscina Municipal de Espinho (ex-Piscinas Solverde), em Anta, os X Mini Jogos Sem Fronteiras.

Esta prova contará com a participação de todas as escolas primárias do nosso concelho.

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Acordos com : PSP, ACASA, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS

Dr. Jorge Pacheco - Dr.ª Eva Pacheco - Dr.ª Palmira Castro

Dr.ª Cristalina Aguiar - Dr.ª Paula Amorim

Dr. Horácio Monteiro da Costa - Cirurgia Estética - Maxilo Facial

ORTOPANTOMOGRAFIA, TELERRADIOGRAFIA, IMPLANTOLOGIA, ORTODONTIA (fixa e removível), PRÓTESE (fixa e removível)

Rua 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 722718

Fénix

rent a car

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

ESPINHO - Rua 26 Nº 256 - Fax 731 10 84 - ☎ 7311080/83

S. JOÃO DA MADEIRA - Rua Eng. Arintes Oliveira, Nº 937 - Sala 1 - Fax (056) 29968 - ☎ (056) 29966/67

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA VILA NOVA DE GAIA APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

LUSOTUFO

TAPETES CARPETES ALCATIFAS

Telefones Geral: 751760 Contabil.: 751894

Exportação: 751860 Encomendas: 751911

Telex: 22243 ROLAS P* Fax: 751164 CORTEGAÇA

A propósito das flores que a "madrinha" ofereceu ao "afilhado" ...



Maria Helena Vasconcelos

A "gradidão" encerra um dos mais nobres sentimentos da humanidade!

Foi a 3 de Abril de 1996, quando paulatinamente lia a nossa "Defesa", deparo na página 10 com dois retratos, sendo o meu com destaque nas suas dimensões, e o do Toninho Duarte no seu posto habitual.

O artigo era encimado com o título "Flores da minha madrinha". Atónita, inicio a leitura, e depois duma apresentação do seu autor com rasgados elogios à minha pessoa (imerecidos), que muito agradeço, vejo-me a escrever "11 parágrafos, como mini artigo", para a "Defesa", que eu não havia escrito!

Magia?! Não! Pedacos do meu sentir, tornados públicos, pelo interesse com que pretendi em carta, estimular o autor do artigo, para continuar sem desânimo, a dar o seu contributo ao querido Jornal, que ambos muito estimamos!

António Duarte Estêvão, é autor já de dois livros, bastante atraentes, pelas suas narrativas dum estilo muito característico, onde o primeiro, intitulado "Maltadrabona" me é oferecido, como testemunho de leal amizade.

Dessa oferta, passo a transcrever parte do que me diz respeito, pois sem o notar, o autor faz crítica ao que escreveu, conjuntamente com os seus colaboradores, Dário Capela, Fernando Victor, José Almeida (Jó), Manuel Fonseca e Manuel Silva.

... ofereço este livro de longínquas recordações, tendo de comum a nossa querida terra e a saudosa época da nossa ridente juventude... e ao lembrar velhos amigos e sãs amizades enriquecemos de certo modo o nosso pensamento!

O outro intitulado "Mon Ami e Aviadores - ... temas para recordar", que me foi do mesmo modo gentilmente oferecido, contém estas palavras bem sentimentais: "este livri-

no, com breves trechos da minha vida, na Mea Villa de Gaya, aqui nesta terra, onde subi os mais deliciosos degraus da minha existência: o trabalho, a família e o amor!... Aqui, também, escalei os mais difíceis e amargos: - a doença, a dificuldade e a incompreensão!...

Que bom meu Deus assim ter sido!... Sei bem que se tivesse sido atapetado o meu caminho, só com prazer e sucesso, a vida seria monótona e insuportável!... Deus escreve sempre direito por linhas tortas"...

Foi assim que "Toninho Duarte", tentou definir a apologia do seu talentoso livro, ainda com o valor, de lindas recordativas e saudosas fotografias que ele contém! Pena é que não estejam à venda, pois que a sua quantidade foi limitada, só com o prazer de os ofertar!

Sendo a "gradidão", o sentimento de elevar a alma no mais alto grau de agradecimento, não posso nem devo esquecer também os meus queridos leitores, que tantos têm sido, que pelo telefone, em cartas e ainda em plena rua, procuram saber porque deixei as minhas crónicas, por todos bem apreciadas, no gosto com que as liam!

Não tenho podido escrever, pelo traumatismo dum defeito exagerado de sensibilidade, de que me sinto acometida, por todas e tantas são as desgraças que se alastram por todo o mundo, onde a própria natureza oferece o seu contributo de tenebrosos efeitos!

Bem sei que sempre existiram guerras, no diabólico desentendimento entre os povos, transidos e repletos de vitórias e que inúmeras vítimas fizeram, mas quase tudo ignorávamos, porque não existiam os meios de comunicação que hoje temos, dando-nos a conhecer o que de real existe de tenebroso pelo que se lê, ouve e vê, de chocante e monstruoso!

Durante anos, neguei-me sempre a ver e ouvir, toda esta amálgama de horrores, por isso ia escrevendo em calma, mas porém, alertaram-me e censuraram-me, por eu não querer acompanhar, até como aviso, os acontecimentos mundiais!

E eu cedi, começando a ler, ouvir e ver todas e tantas tragédias de terror apavorante. E... perdi-me! Jamais deixei

de ler, ouvir e ver todos os horrores, que jornais, rádio e TV nos dão conta dos mais deploráveis e trágicos acontecimentos.

Fiquei com o cérebro contaminado de tão ignóbeis acontecimentos, sentindo-me incapaz de tirar dele, possibilidades de escrever, o que até então me dava prazer e alegria em fazê-lo.

Eis a razão do meu silêncio nas crónicas, e tantas foram, de as reatar com satisfação.

Porém, "As Flores da minha Madrinha" tocaram-me em cheio na alma, pois recebia-as como que em nome de um público agradecimento, do trabalho e esforço que tinha feito através daquelas crónicas, ajudando assim a elevar e a consciencializar o nível espiritual e humano dos meus leitores, que sempre me confessaram e muitos foram, serem algumas delas de reflexivo proveito.

E sempre que cada indivíduo serve a raça humana, do modo que lhe é permitido, recebe como recompensa um tesouro de sabedoria divina que só lhe pode dar o devido valor e preço quem abnegadamente e sem motivos interesseiros serve, como parte da função, que a este mundo veio desempenhar.

Sendo a escrita uma actividade cerebral constituída por vários componentes, como o pensamento, a inspiração, a imaginação e muito sentimento, é natural que se o cérebro (a mente) não se encontre serenamente tranquila (como um céu azul, sem núvens...) não será possível ter ideias claras e transcrever e "traduzir" assim numa forma estética e eficaz o que nos vai na alma e no coração.

Pobre humanidade, pobre miséria humana! Não há ninguém que não sofra, é essa a nossa condição humana de seres vivos e racionais. Jamais devemos pagar o bem com o mal, a solicitude com a indiferença e o amor com a traição.

Com muita gradidão, a todos desejo muitas felicidades. E até qualquer dia, pois não escrever tão assiduamente, não quer dizer desistência, mas aceitei de bom grado que o "meu afilhado" houvesse comentado que eu era "fresca no intelecto".

Sim, esse dom tenho-o a agradecer ao Céu, mas devo poupá-lo, pois já quase à porta dos 82 anos, necessito de muita prudência para não o danificar!

Violência, III Guerra Mundial?

Este país, poeticamente plantado à beira-mar, só poderia ser violento como todos os outros. O ser humano, após nascença e por natureza, transforma-se numa massa de células e água violenta chamada Homem!

Com uma certa experiência do "Não à Violência", pergunto qual o papel das associações de protecção à Natureza ao animal e ao Homem na sociedade, se os próprios dirigentes são violentos após a nascença.

Socialmente, além dos cultos religiosos, o Homem faz o culto da violência, sem disso se aperceber. A problemática da violência está no tratamento interno de cada um Homem, independentemente de ser homem ou mulher. A violência existe em todas as formas de vida e o Homem não pode combatê-la em todas as frentes. A violência tem que ser combatida em todas as formas de vida, com as diversas formações de homens.

A Violência desportiva, social, policial, política, religiosa e outras tantas, deve ser ordenada como os livros numa biblioteca e só assim poderemos começar a construir uma mentalidade nova, para uma nova sociedade.

A pior Violência julgo ser a emocional, que nos leva a actuar em todos os patamares. Temos também outros tipos de violência que têm cabimento neste artigo, tais como a verbal e a física, sendo que esta última tem dois vectores - directos e indirectos - que são muito perigosos e me preocupam bastante. Tal facto leva-nos àquilo que designamos por Aniquilamento, Deformação, Dependência, Invalidez ou Morte. Também existe a Violência Espiritual e Terrena. A Espiritual destrói o Homem de dentro para fora, corroendo os ossos humanos, abandonando-o com estratégias e estratégias que só um bis ilusionista consegue esconder as cartas dum baralho, nas mangas.

A Violência Terrena, castiga o ser humano, tornando-o impotente, mas continua a ser sensível e a

desempenhar o papel de Homem quando ele se conhece a si próprio.

O problema da violência não está na entidade política, religiosa ou qualquer outra. O problema está no mundo interno de cada um, na sua formação, na falta de amor interno. O mundo interno é uma longa busca de um ser humano saber parar, despir o seu corpo, descobrir-se individualmente para se pode dedicar e dar aos outros algo dentro dele. Todo o Homem tem dentro dele coisas a mais que pode e deve dar aos outros, mas para isso tem que fazer o tal exercício, ou exame interno, procurando nas "gavetas" o seu interior humano.

Só podemos dar aos outros quando temos para nós. Logo não me venham com teorias religiosas ou políticas, uma vez que essas duas vertentes chocam-se e nada têm a ver com a violência e sua problemática.

Um debate aberto ao País sobre este cancro social pode causar distúrbios em determinadas mentes, para isso há necessidade de reflectir individualmente. As pessoas fazem propostas e elas são aceites, as recusadas, como atitudes violentas de recusa ou censura.

A vida de cada um, como a de Cristo é uma violência atroz na sociedade de hoje. A informação corre mais depressa que a velocidade da luz, os computadores registam até ao último milímetro e décimo de segundo, tudo o que se passa à nossa volta e lá estou eu a pedir, para que as pessoas, parem, dispam-se e se descubram de uma forma individual sem serem violentas, com elas próprias.

Não me esqueço de umas palavras do saudoso professor Agostinho da Silva - "A violência é um estado de espírito!"

Virgílio Ferreira, numa mesa de café, pediu que a morte o violentasse, porque era uma violência sossegada.

António Variações, disse num concerto que a vida é mais violenta que a música.

Florbela Espanca, foi vítima de violência emocional e espiritual.

Julgo que aí está o cerne do problema. O espírito é o único estado, (não político e/ou religioso), que nos pode levar à reconstrução da soci-

edad. Muito se poderia falar sobre este assunto, mas haveria necessidade de se fazer uma publicação suplementar deste jornal, só deixo aqui o desafio, tentando pôr em prática, sem violentar alguém este meu exercício, num palco, com boca de cena, num anfiteatro, televisão ou jardim ou até no meio de um oceano.

Lembremo-nos que a própria palavra "violência", tem uma força, uma intensidade luminosa, quíscá magnética de tal ordem que a própria se torna violenta.

Prefiro lutar, pelo amor em todas as formas de vida, até descobrir que a palavra - violência -, tem docibilidade e perfume, como a mãe natureza.

Poderei ser dado como lírico, mas para me chamarem, terão que se desnudar e arranharem-se de tal ordem como Cristo foi arranhado e chicoteado até à morte e pediu a Alguém que perdoe o homem!

O mote foi lançado, porque foi pedido, é como os dados no tabuleiro do xadrez, é o melhor exercício, para a capacidade da mente humana e se ele tem a capacidade de descobrir a rapidez de raciocínio correcto e lógico, porque não exercitar o espírito, para tentar corrigir um cancro social que não tem cura, mas pode ser controlado?

O homem é uma máquina extraordinária, tem um mecanismo como os dos relógios suíços, é perfeito quando ele se conhece, mas como os relógios são um fruto do homem, esse conhecimento é o tal desconhecido que está dentro de nós!

Mas quando é que o homem se conhece?

Talvez quando encontrar a morte; talvez quando o homem descansar nos braços da morte; talvez quando a terra abrir as entranhas; talvez quando a terra abraçar e confortar o homem; talvez quando a terra abrir as portas da morte!

Sendo assim e até lá, desfraldemos uma bandeira gigante verde, sobre a Terra azul!

Angelo Vaz

Feira do Livro do Porto sem roteiro dos pavilhões

Decorrem em Lisboa e no Porto as Feiras do Livro. Não são as únicas, mas são as maiores. Têm havido e continuam a haver por esse país fora muitas feiras do género, cujos "tamanhos" são em função do "tamanho" das próprias terras. Também já as tivemos em Espinho, numa experiência que embora positiva, não teve continuidade. Nem todos os acontecimentos rendem votos...

A Feira do Livro do Porto está de novo no Palácio de Cristal. E bem. Ali não falta o espaço para os pavilhões, para o público e... para os automóveis.

Ali, todavia, o visitante dispõe de um roteiro dos pavilhões da Feira do Livro de... Lisboa!

Trata-se de uma brochura de 34 páginas, em papel "couché", que faz um pouco de história das duas feiras (de Lisboa e Porto), com base em escritos saídos na "Capital", em 1977. São publicadas no interior crónicas e entrevistas. Recordam-se entre outros, dois grandes vultos da nossa cultura: Vergílio Ferreira, recentemente falecido e Óscar Lopes.

Lamentável é que essa publicação, de muitos milhares de exemplares, editada pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, não inclua o roteiro dos pavilhões da feira portuense. Nós compreendemos, mas não aceitamos.

Logo à entrada, a primeira decepção: os Açores têm, também, o seu pavilhão, com pessoal próprio, isto é, da região. A maioria dos livros expostos, senão todos, é de autores açorianos - que são muitos, como se sabe. Lá estava, em lugar de destaque, o Antero, que partiu um dia de Vila do Conde para ir suicidar-se a Ponta Delgada. Mas passando os olhos por todos os autores, dei pela falta de um, por sinal contemporâneo. Daí que tenha perguntado a uma das funcionárias:

- Onde está o "maior" dos Açores?

A moça percebeu e respondeu:

- Sei que está a referir-se a Vitorino Nemésio. Mas sabe, foi feito um acordo com uma editora do continente que nos impede de comercializarmos os livros desse que foi grande escritor açoriano.

Quanto ao resto e relativamente a toda a feira, em si, diremos que o livro continua a ser um produto cada vez mais caro. Por dois volumes em formato normal de uma obra que está longe de ser um "best-seller", pedem qualquer coisa como 15 contos!

Fui a um dos pavilhões onde se vende a "raíña" das enciclopédias (a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira) e perguntei o preço. Vejam só: já passa dos quinhentos contos!

Simpático, o livreiro "ameaçou": *quando tiverem de ser reeditados os primeiros quarenta volumes, o preço da obra será bastante mais elevado.*

Por isso, o remédio (para quem puder) será "largar", já, o meio milhão!

Álvaro Graça

«É proibido proibir»



Maria Fernanda Barroca

Já fomos um país de brandos costumes, mas actualmente isso deixou de ser verdade, lamentavelmente. E porquê? Nós continuamos a ser os mesmos: amigos dos nossos amigos; prontos a ajudar o vizinho e até mesmo o desconhecido; rápidos a sair em defesa dos mais desfavorecidos, etc.. Então, como explicar a violência e a insegurança que nos rodeia?

Há quem atribua o fenómeno aos maus exemplos que diariamente nos entram pela casa dentro, através da televisão; outros lançam as culpas para o desemprego e consequente falta de recursos económicos, pois que "casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão"; alguns tomam como bode expiatório a droga que destruindo a vontade dos indivíduos, os leva a cometer qualquer crime para arranjar dinheiro para o «pó branco»; a onda de consumismo que nos invade também tem uma parcela de culpa, etc..

Realmente a violência tem vindo a crescer em flecha: na família, nas ruas, na escola, no desporto, etc.. Na família pela falta de estabilidade, dadas as facilidades de divórcio - se até aqui, era necessário o recurso ao Tribunal, onde muitas vezes uma conversa do Juiz, conseguia a reconciliação, agora basta ir a um notário!; na escola pela falta de espaços onde possam sadiamente libertar as suas energias, ficando assim estas acumuladas e prontas a deflagrar ao mais pequeno atrito entre colegas; no desporto, bem, nem é bom falar; eu por mim recuso-me a chamar ao que se vê, sobretudo no futebol, desporto.

À violência anda aliada a insegurança. Vem aí o bom tempo, que antigamente convidava a dar um passeio a pé depois do jantar. Agora? Quem se atreve a sair de noite, se mesmo de dia é o que se sabe?

Na rua, os esticões às bolsas de senhora, ou as ameaças com seringas alegadamente infectadas, encham os jornais. E isto não acontece em "cer-

tas" ruas, mas em qualquer uma, cheia de estabelecimentos comerciais, a qualquer hora do dia e com movimento intenso de carros e pessoas.

Tanto procurei a causa de tudo isto que me parece ter encontrado. Há uns tempos largos, para cá, foi "proibido proibir". Eu vou tentar explicar.

Começa pelas crianças. Para não as "traumatizar" os pais deixam fazer tudo: não proibem nada. Na escola, o mesmo: os professores, nem proibem nada, como, mesmo que quisessem não tinham mecanismo disponíveis. Na rua é vulgar ver potentes motos (não criancinhas de bicicleta), tripuladas por adultos, bem adultos, a circular pelos passeios... É (era) proibido, mas como agora "é proibido proibir", ninguém diz nada, mesmo quem tinha obrigação de o fazer.

É proibido passar nos semáforos com o vermelho ligado, mas como o daltonismo parece ter proliferado no nosso país, o sinal é simplesmente ignorado e depois... Há quem diga que o Código de Estrada até foi alterado; assim verde quer dizer - passar; vermelho quer dizer - parar; amarelo quer dizer - acelerar (para passar antes de cair o vermelho).

O Governo está preocupado e é caso para isso. Só é lamentável que quando estava na oposição tinha a opinião que as forças de segurança eram figuras decorativas e agora já as quer activas, só que agora o povo já se habituou a não as respeitar. Na oposição defendia que devia ser "proibido proibir", agora, perdeu a força da razão pois não tem razão a sua força - o povo só vê incoerência.

Nas escolas é o mesmo: retirou-se aos professores a autoridade (quem a exercesse era "fascista"), agora... nada feito, os alunos fazem o que querem, nalgumas escolas, e ainda se ficam a rir na cara dos professores.

Vamos começar a proibir? Se começarmos já, pode ser que ao entrar o Terceiro Milénio as coisas estejam melhor. Recordo o que se tem vindo a passar na escola onde trabalho. Quando para lá fui, havia alguns casos, pouco graves, de violência física, durante os recreios. Com uma firmeza, feita de interesse, acolhimento e sem desfalecer, constatamos que essa violência desapareceu - um saquito, ou um empurrão não são propriamente violência.

Afinal vale a pena não cruzar os bragas entregando-se a um fatalismo estéril.

Notas de pouca monta Depois do encanto e do adeus!...



António Duarte Estevão

Espinho!... Eu nunca te esqueço!...

Sou teu filho e velho amigo!...

... E, quanto mais apareço

Mais me pareço contigo!...

Houve, recentemente, uma festa-homenagem no Casino de Espinho. O evento foi devidamente relatado no nosso jornal. Devo, no entanto, acrescentar que, quando regresssei a Gaia, fui perseguido, docemente perseguido pelo eco dos acontecimentos.

Ficarei muito agradecido que não pensem os meus queridos leitores que me estou a pôr em bicos de pés, só para dizer, aqui, que muita gente me falou nestas minhas, tão simples e pequeninas crónicas. Alguns, manifestando interesse, apresentaram sugestões, fizeram perguntas, e eu, pobre de mim, um tanto forçado, tive que fazer, como certos políticos, um ror de promessas, isto é, futuramente trazer algumas figuras, cenas e ruas do passado, às minhas colunas, tão gentilmente facultadas.

Claro está que, bem de acordo com a minha habitual abertura, também dei aso a que os "gozões" se espreguisassem em jocosos comentários, como, por exemplo: - *Agora que passaste a "escrivão" não queres outra!...* ou ainda: - *Oh pá!... Como é que só agora, depois de velho, é que resolveste escrever para a "rapaziada"?...* Valeu-me, a propósito, o meu amigo Manuel Fonseca, ilustre membro de causas nobres de Espinho e

talvez da "Sociedade Protectora da Velha Guarda", que me foi dizendo: - *Deixa-os falar, Toninho!... O que eles têm é dor de cotovelo!*

Foi, todavia, um encontro maravilhoso e o que me fascinou, muito mais que os "piropos", abraços e comentários dos amigos, foi ter recolhido uma mão cheia de sorrisos das jovens dos meus tenros anos, que persistem em não se deixar estiolar e se mantêm frescas e bonitas, como se Espinho tivesse o condão de dar perenidade às rosas do meu tempo.

No regresso a casa, tive-ram alguns dos meus sentidos uma companhia sedutora: nos olhos, ainda, os reflexos dos candelabros da "Belle Epoque", da "feerie" do palco do Casino e dos requiebrados do grupo de bailado andaluz; nos ouvidos, o som de velhinhas guitarras, a linda e imorredora voz do nosso Napoleão Amorim e o coro nostálgico do "encanto e do adeus"!...

Eu tinha estado ao lado de professores do Porto e Gaia. Quando convidaram um de cada mesa para cantar no palco a apoteose coimbrã da praxe, todos disseram o meu nome para os representar. Tive que desenganar os meus parceiros da mesa, dizendo que o meu Mondego foi o Rio Largo, e a minha Universidade, a Rua 19.

Em Gaia, quando me deitei, o sono teimava em não chegar. Surgiram-me ideias em catadupa, sendo a feita das minhas crónicas o ponto forte e, só, com dificuldade saíram do meu pensamento.

Voltaram, no dia seguinte, no meu pequeno escritório, pleno de evocações espinhenses e onde eu me refugio para pensar e... sonhar!...

...E quando chega a hora de escrever, sabem os meus leitores o que acontece?!: - Às vezes, rio-me tanto como um tolinho, e outras, choro como uma criança!...

Sempre que faça da minha cara um rio, é por muito amar Espinho!...

ALUGA-SE OU VENDE-SE ESTABELECIMENTO

C/ 100 m² de área
+ 50 m² de cave e 60 de logradouro
Rua 30 n.º 600

Telef. 72 03 25 / 977 - Fax 731 04 36

ALUGA-SE SALAS C/ 10m² E 22m²

C/ WC - Na Rua 19 (próximo dos Caminhos de Ferro)

Telefone 72 03 46
(Depois das 19 horas)

«Defesa de Espinho» - 3348 - 96/05/30

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

1ª Publicação

FAZ-SE SABER QUE no dia 21 de Junho/96, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial da Comarca de Espinho e nos Autos de Carta Precatória nº 121/96, vinda do 2º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Santa Maria da Feira e extraídos dos Autos de Execução Sumária nº 1063/94, em que são exequente "RONOCAR, Indústria de Carnes, S.A." e executada "GAMA, SUPERMERCADOS, LDª", com sede na Praça Mousinho de Albuquerque, nº 113, 3º piso, Porto, há-de ser posta em praça pela primeira vez, a fim de ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor mencionado nos autos, o seguinte bem penhorado àquela executada:

"O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento comercial situado na Rua 19, nº 445, da cidade e comarca de Espinho".

Do mencionado bem são senhorios Aline Augusta de Oliveira Lopes e Costa Vidal Xavier e marido António Manuel Vidal Xavier, residentes em Arrancada do Vouga, ÁGUEDA. Valor base para a venda 250.000\$00.

Espinho, 16 de Maio de 1996.

A Juiz de Direito do 1º Juízo,
A) *Maria Eugénia Martins Pedro*
A Escriturária Judicial,
A) *Maria Paula Pereira Vieira*

«Defesa de Espinho» - 3348 - 96/05/30



MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Para cumprimento do artigo 11º do Decreto-Lei nº 166/93, de 7 de Maio, a Câmara Municipal de Espinho faz público que em sua reunião de 21 de Maio de 1996, deliberou adoptar o regime de renda apoiada para os 48 fogos construídos na Quinta da Marinha, em Silvalde, com aplicação a partir do próximo dia 1 de Junho. Espinho, 21 de Maio de 1996.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa Mota

«Defesa de Espinho» - 3348 - 96/05/30

Pastelaria e Salão de Chá Beijo Doce, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.

Nº de Matrícula: 01012/940825.

Nº de Identificação de Pessoa Colectiva: 503.279.200.

Nº de Inscrição: 01.

Nº e Data da Apresentação: Ap. 02/94.09.29.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO QUE por Francisco José Moutinho Coelho e mulher Gracinda Maria Carvalho Correia Moutinho Coelho, casados na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Artº 1º

A sociedade adopta a denominação "Pastelaria e Salão de Chá Beijo Doce, Limitada", e tem a sua sede em Espinho, à rua 33 nº 402.

Artº 2º

O seu objecto é 554L1 - Cafés - 55404 - Casas de Chá e Pastelaria.

Artº 3º

O Capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio; encontra-se totalmente depositado.

Artº 4º

A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, será estabelecida na primeira Assembleia Geral convocada expressamente para esse efeito.

Artº 5º

A cessão de quotas a terceiros, dependerá sempre do consentimento prévio da sociedade.

Artº 6º

1º A amortização de quotas será permitida nos casos de morte, interdição ou insolvência do sócio, de arresto, arrolamento ou penhora de quota, de cessão de quotas sem prévio consentimento da sociedade.

2º A amortização far-se-á pelo valor da quota segundo o último balanço aprovado, a pagar em três prestações iguais, com vencimentos sucessivos a seis, doze e dezoito meses, após a fixação definitiva da contrapartida.

3º A quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo, porém, os sócios deliberar nos termos legais a correspondente redução do capital ou o aumento do valor das restantes quotas, ou ainda a criação de uma ou mais quotas para alienação a terceiros.

Artº 8º

(Transitório) Ficam desde já ratificadas pelos sócios as compras efectuadas por conta da sociedade pelos sócios.

Artº 9º

(Transitório) Independentemente da feitura do registo, a sociedade poderá comprar ou vender quaisquer bens móveis ou imóveis, incluindo veículos automóveis, equipamentos ou outros para a mesma sociedade e que ficam autorizados, desde já os gerentes que vierem a ser nomeados em assembleia geral, a levantar a quantia depositada no Banco Pinto & Sotto Mayor, S.A., relativamente à quantia do capital social.

O Texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 29 de Setembro de 1994.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

«Defesa de Espinho» - 3348 - 96/05/30

Tribunal do Trabalho de Gaia

ANÚNCIO

2ª Publicação

Processo de EXECUÇÃO DE SENTENÇA, nº 200/A/94 2º Juízo

O Doutor JOÃO CARLOS PROENÇA DE OLIVEIRA COSTA, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados JOSÉ DE OLIVEIRA E SILVA E MULHER MARIA ADÉLIA GOMES DA SILVA, residentes na Rua 22, nº 393, ESPINHO, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos éditos, reclamarem os seus créditos nos termos do artº 864º e seguintes do C.P.Civil sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por MANUEL VALENTE BARBOSA, residente na Rua de Mourões, nº19, 2º Esqº Traseiras J, S. Félix da Marinha, Gaia. Gaia 96/05/20

O Juiz de Direito,

a) *João Carlos Proença de Oliveira Costa*
O Oficial de Justiça,
a) *Maria Isabel Seixas Faria*

«Defesa de Espinho» - 3348 - 96/05/30

Augusto Santos Oliveira & Irmãos, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.

Nº de Matrícula: 01146/960426.

Nº de Identificação de Pessoa Colectiva:

Nº de Inscrição: 01.

Nº e Data da Apresentação: Ap. 13/960426.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Mário Jorge dos Santos Oliveira, solteiro, Augusto Santos Oliveira e Clara Alexandra dos Santos Oliveira, solteiros, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Primeiro - A sociedade adopta a firma "AUGUSTO SANTOS OLIVEIRA & IRMÃOS, LIMITADA" tem a sua sede na Rua 25 de Abril, nº 1419, da freguesia de Anta, do concelho de Espinho.

Segundo - O seu objecto consiste na venda de equipamentos informático, equipamento de escritório, software programação e assistência técnica.

Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, divide-se em três quotas, sendo uma de trezentos e sessenta mil escudos, do sócio Mário Jorge, e duas de vinte mil escudos, sendo uma de cada um dos sócios Augusto e Clara Alexandra.

Quarto - Precedente deliberação tomada em Assembleia Geral, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao quintuplo do capital social.

Quinto - A gerência da sociedade fica afecta a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes. Nos documentos de responsabilidade, só terão validade com a assinatura conjunta de dois gerentes, sem as quais não vincularão a sociedade. Contudo nos documentos de mero expediente e de simples mandato judicial é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Sexto - As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Transitório - Ficam desde já os gerentes autorizados a fazer o levantamento da importância depositada a favor da sociedade, a fim de fazer face às despesas desta escritura, seu registo e aquisição de bens móveis para o funcionamento da sociedade.

Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 13 de Maio de 1996.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

«Defesa de Espinho» - 3348 - 96/05/30

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO

2ª Publicação

EXECUÇÕES EXFISCAIS PROCESSO Nº 100304.6/95

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Espinho:

Faz saber que foi nomeado o Sr. JOSÉ ROCHA DE OLIVEIRA, residente em Travessa de Matosinhos, nº 12 - S. Félix da Marinha - V. N. Gaia, para proceder à venda por negociação particular do bem penhorado à executada AROSO & NETO, LDA, com sede em Avª 8 nº 812/826 - ESPINHO.

BEM PENHORADO

1 - Prédio c/ Sub-Cave; R/C; 1º; 2º; 3º; Andar recuado e aproveitamento do Vão do telhado, com as seguintes descrições: Sub-cave destinada a garagem; Cave destinada a salas, banhos, sanitários, 6 vestíbulos e arrecadações; R/C destinado a recepção e bares; 1º, 2º e 3º Andares destinados a 32 quartos, 32 banhos, 17 vestíbulos, corredores, 3 arrecadações e 25 varandas; Andar recuado destinado a 7 quartos, 7 lavabos, 2 vestíbulos e corredor, arrecadação e 7 varandas; Vão do telhado destinado a 4 quartos, 4 banhos, 2 vestíbulos arrumos e 4 varandas, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 3377, em nome de AROSO & NETO, LDA, destinado a hotel, sito na Avenida 8 nº 812/826 em Espinho, com a área de 472m2 e o valor tributável de 88.200.000\$00.

É fiel depositário o Sr. FERNANDO NERY ALVES FERREIRA NETO, residente em Avª 8 nº 812/826-Espinho.

A venda do bem está sujeita a SISA à taxa de 10%.

O valor mínimo para venda é de 190.000.000\$00.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, em 17/05/96.

O Chefe da Repartição,
(assinatura ilegível)
O Escrivão,
(assinatura ilegível)

Gestores reuniram-se no Hotel Solverde

Ética nos negócios ainda é pura utopia

A ética empresarial foi o tema central do congresso realizado nos dias 24 e 25, no Hotel Solverde. A necessidade de se estabelecerem regras de conduta que impeçam que os negócios resvalam para a selvajaria absoluta, foi um dos temas mais afluídos no decorrer do colóquio.

Duas centenas de gestores, representando empresas públicas privatizadas há pouco tempo, debateram durante dois dias um tema que, nos últimos tempos, tem andado nas "bocas do mundo", mas sobre o qual parece imperar grande desconhecimento e, ainda, algum receio. As noções de ética empresarial chegaram ao nosso país com um atraso considerável, pelo que para os gestores e empresários nacionais o termo "ética"

dos consumidores... e da concorrência, é sinónimo de lucros.

A presidir a sessão de abertura, em representação do Presidente da República, o secretário de Estado do Planeamento afirmou que «uma economia sólida carece de regras para saber as linhas da acção governativa». Compatibilizar competitividade e cooperação é, na óptica daquele responsável governamental, o grande desa-

cordia, Belmiro de Azevedo - que teve uma passagem fugaz pelo congresso - adoptou uma posição "politicamente incorrecta", ao revelar que não acredita em códigos de ética. Motivo: quando uma empresa impõe um código ético, há conflitos de valores entre as pessoas. «Sabemos que agimos com ética ao sentirmos satisfação com o que fazemos. Se o acto foi bom para o exterior isso já é secundário».

A dissertação de João Salgueiro, presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, não defraudou as expectativas. Contundente, João Salgueiro afirmou que «há muita hipocrisia nas regras que se fixam, pois muitas delas não são cum-

lidade e da dependência continua a marcar o nosso país».

Mais conciliador, Jardim

ver introduzidos no nosso país alguns comportamentos que há muito pautam o mercado internacional.

entre o mundo empresarial e o Estado». Ainda assim, Sousa Franco não deixou de confidenciar que «o



Gonçalves, o "patrão" do Banco Comercial Português, assegurou que «a legislação e os códigos de conduta representam, apenas, um ordenamento de referência para os padrões éticos mínimos que são exigíveis».

Não faltou quem aludisse às fraudes na atribuição de subsídios provenientes da União Europeia ou às fugas fiscais, tão em voga nesta altura, como exemplo de situações em que o estabelecimento de códigos éticos ajudaria a reduzir tais infracções.

O guardião da "pasta" das Finanças, Sousa Franco, foi a personalidade convidada para encerrar o congresso. O seu discurso foi marcado pela esperança de

«Falta cultura ética em Portugal, seja nas relações individuais ou, ainda, no próprio relacionamento

mundo, quer nas empresas quer na sociedade, será marcado pela ética».

SA



pouco mais significa do que um factor secundário na concretização de um negócio.

O teor das comunicações feitas pelo prestigiado naipe de participantes incidiu precisamente na necessidade de se estabelecerem regras de conduta que impeçam que os negócios resvalam para a selvajaria absoluta. Unânime foi também a crença de que a ética acaba por ser rentável a longo prazo. Tal significa que os empresários devem consciencializar-se de que a perda de qualquer negócio vantajoso pelo cumprimento de determinados escrúpulos não deve ser dramatizada. Pelo contrário, os homens de negócios deverão ser os primeiros a acreditar que o respeito pelos direi-

fio que se coloca aos empresários.

No meio de tanta con-

pridas». Desta forma, segundo aquele gestor, «a cultura da irresponsabi-



Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos especialistas — Raios X — Ecografia — Mamografia

Acordos com: ACASA, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP
GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT e SNS

Consultório: Rua 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Tels. 721975-7314650 - Fax 721975
Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00

TAPELAR

de António José Soares Lemos

TAPEÇARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO
ARTESANATO - LOUÇAS REGIONAIS
TUDO PARA O SEU LAR

Rua 14, Nº 812 - ESPINHO (junto à casa Lemos) Telef. 72 13 19

Clinica Médica Dentária

Dr.ª Rosa Neves

e
Dr.ª Leopoldina I. Santos Tavares

Acordos com: ACASA E CGD

Rua 23 n.º 773 - 1.º esq - Espinho

Telef: 72 01 16

Tele-Rocha

Projectos-instalações de gás
Móveis e Electrodomésticos
Cozinhas por medida

Rua 24 - 771 - Tel. (02) 721612
Secção de gás - Rua 31, 469 - ESPINHO
Telef. (02) 720325 - Fax (02) 7310436

Brenha e Maia traçam objectivos para Atlanta

“Queremos ficar entre o

Depois de António Leitão (atletismo) e Vítor Hugo (hóquei em patins), Miguel Maia e João Brenha conseguiram a qualificação para os Jogos Olímpicos de Atlanta, que terão início em Julho próximo.

São dois espinhenses (nascidos e criados na nossa cidade) que irão estrear o voleibol nacional - variante de duplas de praia - na mais importante prova a nível mundial.

Os dois atletas, iniciam a sua preparação específica para as olimpíadas depois do próximo fim de semana, ou seja, logo a seguir à final da Taça

de Portugal em voleibol de pavilhão que será disputada em Leiria no sábado e no domingo.

Brenha e Maia contaram a «DE» um pouco da sua vida desportiva e desvendaram um pouco os seus objectivos para Atlanta.

Porque optou pela modalidade de voleibol?

João Brenha (JB) - “Foi a família que me influenciou. Tanto o meu primo como o meu irmão já praticavam vôlei. No entanto, também cheguei a praticar ginástica juntamente com o voleibol. Quan-

do chegou a altura de escolher, optei pelo vôlei”.

Sempre acreditou poder chegar onde chegou?

JB - “Quando era miúdo não pensava muito nisso. Mas uma vez que praticamos uma modalidade queremos chegar sempre mais longe e procuramos ser bons. Quando somos novos, pensamos mais no presente do que no futuro.

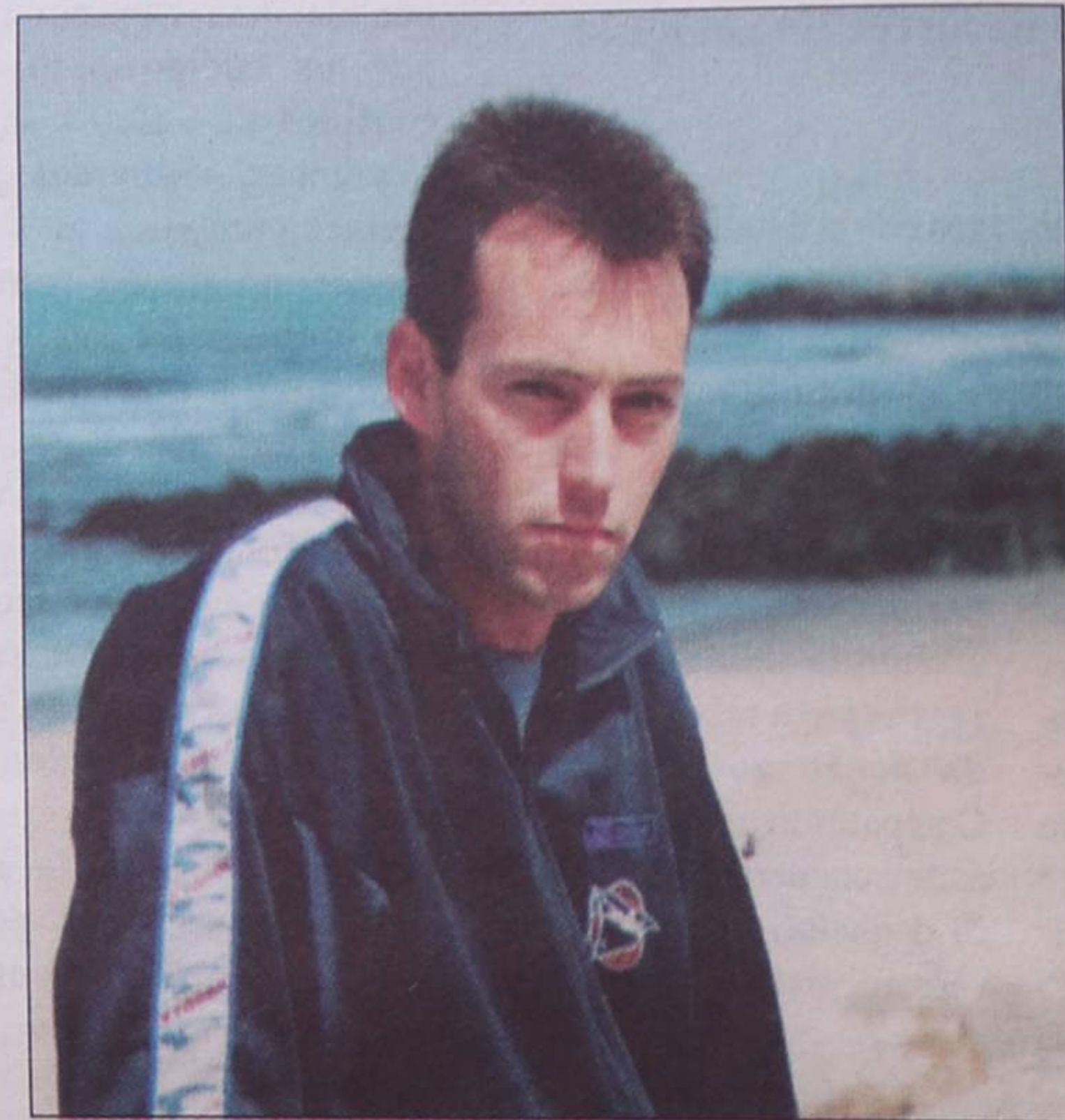
Miguel Maia (MM) - “O voleibol, por força da minha família foi o meu destino. Aliás, quase toda a gente em Espinho praticou voleibol e eu não poderia ser uma excepção. Quando era miúdo gostava muito de jogar futebol; acho até que tinha mais jeito para esta modalidade do que para o vôlei. Como praticava as duas modalidades ao mesmo tempo, a minha família, e os meus amigos que estavam ligados ao voleibol, fizeram com que eu escolhesse”.

Nunca foi um jogador muito alto. Isso não lhe trouxe algumas dificuldades?

MM - “Sempre pensei que isso pudesse vir a acontecer! Mas, fruto da minha grande vontade de trabalhar a altura acabou por não ser obstáculo à minha carreira. Sobretudo, nunca baixei os braços nem tão pouco me deixei intimidar por esse tipo de coisas. No entanto, no nosso país, os jogadores altos não são abundantes, o que também veio a facilitar-me o trabalho. Porém, foi a maturidade e experiência adquirida que colmataram essa minha falha - a

altura!”

Porque escolheu a posição de distribuidor quando quase todos gostam de atacar e de fazer pontos?



Nome: João Carlos Brenha Alves Pereira

Idade: 26 anos

Estado civil: solteiro

Naturalidade: Espinho

Residência: Espinho

Iniciou a prática de voleibol na Associação Académica de Espinho aos 9 anos de idade; representou a Associação Académica de Espinho, Sporting Clube de Espinho e Castelo da Maia; conquistou um título nacional nos iniciados, um nos juvenis, um título sénior da segunda divisão e quatro títulos nacionais da primeira divisão; começou a praticar voleibol de praia em 1990.

MM - “Mais uma vez por influência de família. Tinha um primo, o Ricardo, que era distribuidor. Esta posição foi a que mais me cativou e onde mais me empenhei a trabalhar”.

João Brenha. O facto de ter, desde muito novo uma estatura alta, levou-o a ser atacante?

JB - “Penso que terá tido alguma influência. Nas camadas jovens, um atacante alto tem muitas vantagens sobre todos os outros jogadores. Tanto eu como o Miguel, somos de uma geração onde os jogadores altos tinham de ser, forçosamente, atacantes e os baixos tinham de ser passadores! Hoje isso já não é assim”.

Já chegou a ser distribuidor?!

JB - “Nos juvenis cheguei a jogar a distribuidor, cruzado com o Miguel. Quando ascendi aos séniores, ainda como juvenil, fui distribuir com o meu irmão, Paulo.

Porque transitaram di-

rectamente dos juvenis para os séniores?

JB - “Porque tínhamos qualidades para dar esse salto e também, o que estávamos a

todos muito jovens - e a nossa média de alturas que era muito baixa”.

O que falhou para que essa equipa não se mantivesse junta?

JB - “Nessa altura, o que falhou, terá sido uma má gestão, contribuindo assim para que a equipa se separasse. Depois disso, o vôlei começou a inflacionar-se muito e a Académica não poderia entrar noutros voos”.

O que modificou na vossa vida a partir da saída da Académica?

MM - “Começamos a ter muito mais exigências e a ser solicitados. Passamos a ter de defender um nome e passamos a ser figuras públicas. Éramos respeitados em todo o lado e tivemos de nos privar de imensas coisas. Passamos a assumir o profissionalismo na modalidade”.

Qual foi o vosso sentimento quando passaram para o Sporting de Espinho, sabendo que entre este clube e a Académica havia uma grande rivalidade?

MM - “No primeiro ano senti um grande vazio, visto que os meus amigos estavam todos na Académica de Espinho. Foi uma mudança um

António Leitão: “encarem a competição com responsabilidade e alegria”

António Leitão foi uma das mais gratas figuras do nosso atletismo. Um espinhense que conquistou a medalha de bronze dos Jogos Olímpicos.

Como tal, pedimos-lhe que deixasse uma mensagem a João Brenha e Miguel Maia:

Desejo-lhes as maiores felicidades porque, quer como pessoas, quer como atletas, são excepcionais. Acima de tudo, são espinhenses e meus amigos. Eles vão para uma competição a que poucos atletas têm acesso. Vão ter de aproveitar o convívio e toda a cultura que estará à disposição.

Qual o conselho que lhes gostaria de dar?

Não vivam demasiado o facto de estarem nos Jogos Olímpicos. Muitas das vezes os atletas ficam perturbados por estarem numa competição de tão alto nível. Devem encarar a competição com responsabilidade, mas também de uma forma alegre e sadia.

Foi assim que conquistou a medalha de bronze?

Foi de uma maneira simples e de fazer com alegria aquilo que tinha de fazer.



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDÁ.

CORRETORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

LARGO ENG.º ANTÓNIO DE ALMEIDA, 70-8.º • PORTO
Telef. 6000089 • Teleg. ORUGES • Telefax 6000088 • Telex 24951 LUMBE P

O programa até Atlanta

1 e 2 de Junho - Final da Taça de Portugal em Leiria.

Dia 4 - Partem para o Brasil, Fortaleza, onde realizarão um estágio de 15 dias.

De 21 a 23 - Estarão nos Estados Unidos, em Los Angeles da Califórnia.

De 28 a 30 - Participam em Marselha, França, numa prova a contar para o circuito mundial de vôlei de praia.

Dias 6 e 7 de Julho - Estarão em Berlim, na Alemanha.

De 8 a 11 - Campeonato nacional de vôlei de praia, em Carcavelos.

Dia 12 - Partida para Atlanta, Estados Unidos da América, para os Jogos Olímpicos.

e praia sa em Atlanta

inho como o António Leitão e Vítor Hugo também sentimos orgulho por os vermos nos Jogos Olímpicos. Nessa altura nunca me tinha passado pela cabeça poder vir a ser atleta olímpico. Ainda não estamos bem acordados, mas aos poucos vamos-nos consciencializando da realidade. É um prémio não só para nós mas para todos aqueles que nos ajudaram e que lutam pela modalidade no nosso país, nomeadamente o presidente da Federação, Rolando de Sousa".

Que palavra gostariam de deixar aos miúdos que praticam voleibol?

MM - "O desporto, em geral, e o voleibol, em particular, são um bom meio para os jovens não se metem na marginalidade - droga, roubos, etc.. Espero que tracem objectivos no desporto, sempre com muita ambição. Não excluem os estudos, porque é conciliável com o desporto. Tanto eu como o João estamos sempre dispostos a ensinar os nossos jovens".

JB - "Espero que os jovens nunca desistam de praticar desporto, mesmo que vida, em termos desporti-

vos, não lhes corra mal bem. Lutem por objectivos e um dia poderão alcançar tudo aquilo que nós alcançamos. O desporto é um veículo social muito bom e ensina muita coisa da vida".

A quem gostariam de dedicar a vossa vitória?

JB - "Gostaria de dedicar à minha família, namorada, amigos e a Espinho".

MM - "Gostaria de dedicar-lá à minha família, namorada e aos amigos. Foram todos eles que lidaram connosco quando não víamos tanta sorte a nível desportivo. Gostei muito do apoio que a cidade de Espinho nos deu, do presidente da Câmara, José Mota e todos os vereadores. A Câmara e a Solverde foram muitíssimo importantes para nós, especialmente quando éramos praticamente desconhecidos. Alguns órgãos de comunicação social deram-nos muito apoio. A direcção do Sporting de Espinho e o nosso treinador, Francisco Fidalgo, também nos ajudaram muito, deixando-nos participar nas diversas etapas do voleibol de praia".

Manuel Proença

FUTEBOL

ESTÁDIO COMENDADOR MANUEL OLIVEIRA VIOLAS



SPORTING CLUBE DE ESPINHO SPORT LISBOA E BENFICA

SÁBADO, 1/6/96

17 HORAS

SÓCIOS 500\$00 NÃO SÓCIOS 1.000\$00

APOIO:



SOLVERDE

RÁDIO GLOBO AZUL
...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RGZ
RUA 14, Nº 648, 3º A - 4500 ESPINHO
Tel: 727216/7312303 - Fax 728470

VENDE-SE
ESPINHO

T1	Novo	12.000€
T3 Duplex	Novo	21.500€
T4	Novo	24.000€
T4	Usado	16.000€
T3+1	Usado	17.500€
T2	Usado	15.000€

Moradia Pinhal d'Aberta - Nova/Espectacular
Lote Terreno Pinhal d'Aberta - Esmoriz 640m2

****Tem uma nova oportunidade de comprar a casa dos seus sonhos. Proporcionamos resposta mediata ao seu pedido de financiamento bancário. Venha consultar-nos****

MO 24 - Soc. de Mediação Imobiliária de Espinho, Lda
Tlfs. 7313829 / 7314904 - Tlm. 0931-295843

VENDE-SE ESTABELECIMENTO

COM 66,8 M2 E ARRUMOS COM 8,10 M2

EDIFÍCIO PALMEIRAS

LOJA 3 - RUA 8 - ESPINHO

Contactar de 2.ª a 6.ª - feira das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Telefone: 72 15 75

ACORDA!!! O TEU FUTURO ESTÁ EM PERIGO!

A Indústria está ameaçada, o Comércio e os Serviços também

Nós queremos defender

todos os pequenos e médios empresários

INSCREVE-TE! JUNTA-TE A NÓS



SOMOS UMA ASSOCIAÇÃO NOVA E VERTICAL

AMPEP - ASSOCIAÇÃO DOS MÉDICOS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

APARTADO 460 - 4501 ESPINHO CODEX - TEL. 02.7310101

ORACÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime Dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua Glória da Paz.

Obrigado mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. (Publicado por ter recebido a graça). A.F.P.A.

VENDE-SE

LINDO TERRENO DE PINHAL C/ 1720 m²

RUA DA LOMBA EM ANTA / PRÓXIMO DA RUA 19

Telefs. 7313462/Dia - 7313446/Noite

Rua asfaltada - Rede de Energia e Telefones
Água Canalizada

ALUGA-SE T3

ARREDORES DE ESPINHO (Juncal)

C/ GARAGEM

Telefone, 72 21 03

† Francelina Leite de Sá

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO

A família vem por este meio comunicar que será celebrada missa, por alma da saudosa extinta, dia 6, quinta feira, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.



† António da Silva Pardilhó

Missa do 11º Aniversário

Seus filhos, genros, nora e netas vêm por este único meio comunicar que será celebrada missa, por sua alma, dia 2, domingo, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



† Maria Clara Oliveira Carvalho

MISSA DO 4º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seus familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na missa do 4º aniversário do falecimento do seu querido finado, que se realizou hoje, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.



CONTINUAS VIVA NÓS NOSSOS CORAÇÕES

† Maria Augusta da Silva Ribeiro Gomes

(Professora do ensino básico)
MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO

Seu marido e filho vêm, por este meio participar às pessoas de suas relações e amizade que, segunda feira, dia 3 de Junho pelas 8 horas, se celebra missa em sufrágio de sua alma na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo desde já a quantos participarem em tão piedoso acto.



Espinho, 30 de Maio de 1996
José Domingos de Aguiar Gomes - marido
José Ribeiro de Aguiar Gomes - filho

Funerária N.ª Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29

† Maria de Fátima Teixeira dos Santos

AGRADECIMENTO

A família, vem por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, e participaram na missa de 7º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.



† Ana Nogueira da Rocha

MISSA DO 8º ANIVERSÁRIO

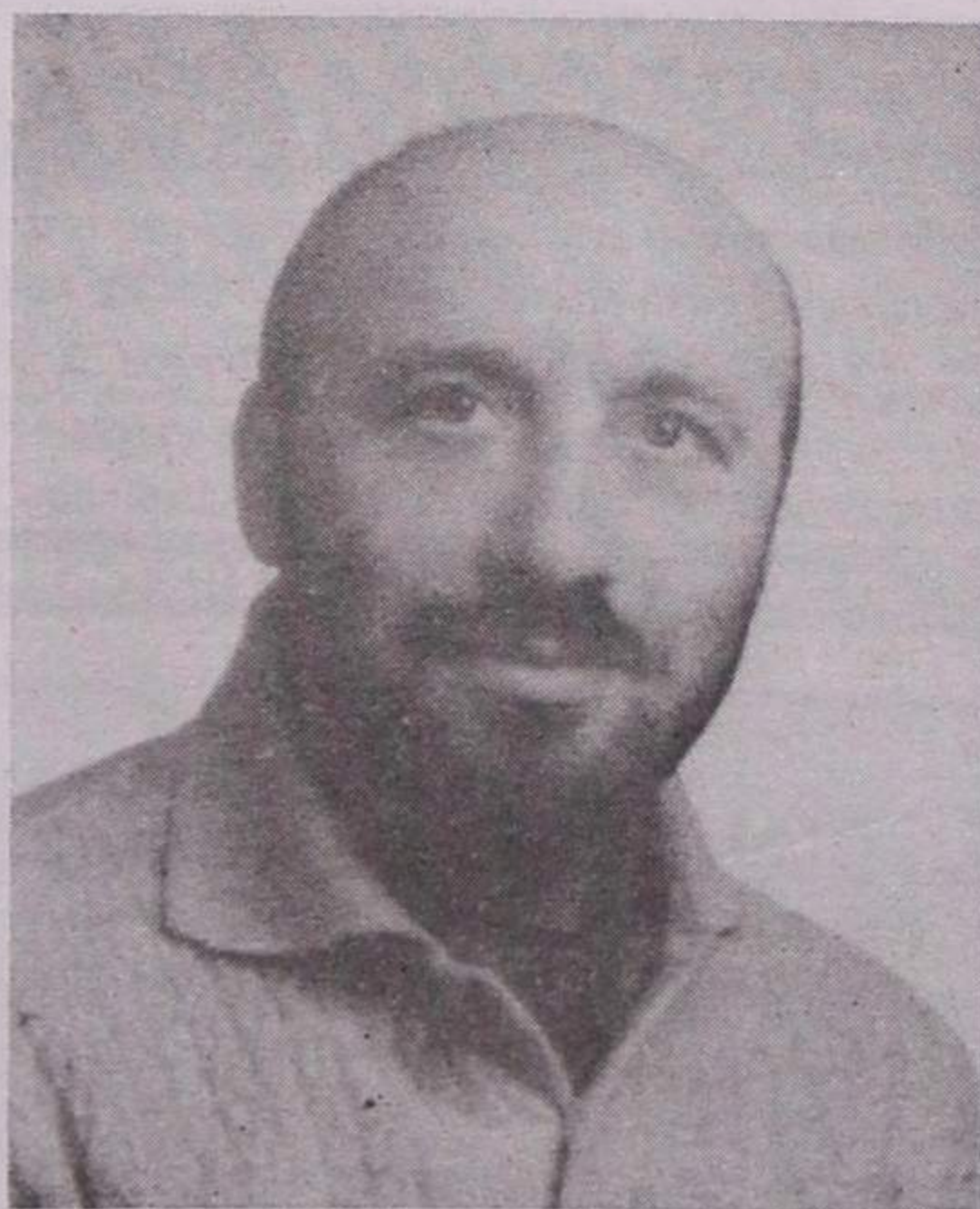
Sua filha e netos, mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, domingo, dia 2, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Muito agradecem a quem possa comparecer.



† Prof. Doutor António Marcelino Barros de Oliveira

A esposa e família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este ÚNICO-MEIO, muito sensibilizados, expressar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e participaram na missa de 7º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.

A esposa, Dr.ª Helena Fernanda Presa dos Santos Barros de Oliveira
Pais, irmãos, sogros, avós e demais família



Funerária N.ª Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29

† Delfim Pereira da Silva

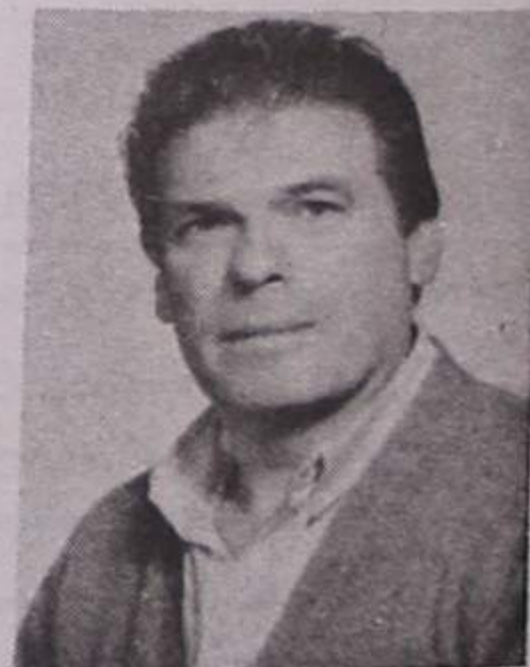
(Almeida do Fontes)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, neto e demais família, muito sensibilizados, vêm, por este meio, reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, e participaram na missa de 7º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 30 de Maio de 1996

Palmira Resende de Fontes - esposa
Josefina Resende Pereira Soares da Silva - filha
Carlos João Neves Soares da Silva (Cajú) - genro
Gustavo Miguel Resende Soares da Silva - Neto



Funerária N.ª Sr.ª D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29

